Universidade de Coimbra

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensino Básico e Secundário

Relatório Final de Estágio

Escola Professor Doutor Ferrer Correia

HUGO EMANUEL DE CARVALHO BRANCO

Ano Lectivo 2011/2012

Universidade de Coimbra

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensino Básico e Secundário

Relatório Final de Estágio

Feedback Pedagógico

Relatório apresentado com vista à obtenção do grau de mestre em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Relatório de Estágio desenvolvido na escola EBI/JI Professor Dr. Ferrer Correia junto da turma do 8ºJ no ano lectivo de 2011/2012.

Professora Orientadora: Prof. Maria Rodrigues

HUGO EMANUEL DE CARVALHO BRANCO
2005117243
Ano Lectivo 2011/2012

Esta obra deve ser citada como: BRANCO, H. (2011). Relatório Final de Estágio. Relatório de Estágio. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Agradecimentos

Um agradecimento especial aos professores Maria Rodrigues e Edgar Ventura, pela sua orientação e apoio no trabalho desenvolvido.

Aos amigos do núcleo de estágio, João Barreto e João Veloso, pela ajuda no trabalho realizado e pelo incentivo à continuidade e obtenção de sucesso nas tarefas.

Aos alunos da Escola Prof. Dr. Ferrer Correia pela colaboração no processo de ensino-aprendizagem e pelo empenho e motivação nas actividades realizadas.

À minha namorada pelo apoio que me deu e por ter contribuído para a minha concentração e motivação ao longo deste ano lectivo.

A todos aqueles que de uma forma directa ou indirecta me ajudaram a realizar e concluir este trabalho, exprimo a minha gratidão.

ÍNDICE

	Página
Agradecimentos	4
Índice	5
Resumo	7
Abstract	8
Introdução	10
CAPÍTULO I	12
1. Expectativas iniciais	12
2. Realidade escolar	14
2.1 A Escola	14
2.2 O grupo de Educação Física	14
2.3 A turma 8º J	15
3. Actividades desenvolvidas	16
3.1 Actividades de ensino-aprendizagem	16
a) Planeamento	16
b) Realização	19
c) Avaliação	21
d) Componente ético-profissional	23
3.2 Outras actividades desenvolvidas	24
a) Organização e Gestão Escolar	24
b) Projectos e Parcerias Educativas	25

4. Justificação das opções tomadas 26

CAPÍTULO II

Reflexão Final 27

a) *Aprendizagens realizadas* 27

b) *Importância do trabalho individual e de grupo* 29

c) *Dificuldades sentidas e formas de resolução* 30

d) *Impacto do estágio na realidade do contexto escolar* 32

e) *Questões dilemáticas* 32

f) *Formação inicial e necessidades de formação contínua* 33

g) *Experiência pessoal e profissional do ano de estágio* 34

CAPÍTULO III

Aprofundamento de tema/problema 35

a) *Apresentação do tema e justificação* 35

b) *Apresentação de conceitos* 36

c) *Teorias e autores* 37

d) *Estudos realizados* 40

e) *Experiência pessoal* 42

f) *Conclusão* 43

Referências Bibliográficas 44

Resumo

Esta etapa atravessada, denominada de Estágio Pedagógico, caracteriza-se por um período de formação curricular, onde é permitido ao Professor Estagiário, de forma orientada, exercer e cumprir com todas as funções inerentes ao cargo de pedagogo.

Nesta fase, é esperado que o Professor Estagiário aplique todos os conhecimentos adquiridos até então, sendo desta forma também, um momento que promoverá inúmeras aprendizagens.

O presente documento pretende por um lado descrever de forma aprofundada as actividades que foram desenvolvidas ao longo do ano lectivo em contexto real de ensino, e por outro lado, reflectir sobre as aprendizagens realizadas. O estabelecimento de objectivos iniciais de formação, a planificação do trabalho desenvolvido, a definição de estratégias, a avaliação de todo o processo respeitaram uma estrutura metodológica que visou, não só, a formação profissional, como também, o sucesso na condução do processo de ensino-aprendizagem e sobretudo, o sucesso na aprendizagem dos alunos, através do alcance dos objectivos propostos para o desenvolvimento das suas capacidades.

Através desta reflexão é possível seleccionar aquilo que será proveitoso ou reajustar o necessário em outras realidades de ensino-aprendizagem ao longo do percurso profissional.

A formação pessoal e profissional oferecida pela realização do estágio pedagógico, constituiu uma oportunidade e uma etapa marcante, tanto a nível académico como a nível de uma futura carreira docente. As aprendizagens realizadas e os conhecimentos adquiridos favoreceram a condução do processo de ensino-aprendizagem e a evolução no desempenho de um cargo de liderança, necessariamente presente na função do professor.

Palavras Chave: Estágio Pedagógico. Professor. Processo ensino-aprendizagem.

Abstract

This step crossed, called Teacher Training, characterized by a period of training curriculum, which is allowed to Teacher Trainee, in a targeted way, exercise and comply with all functions of the office of pedagogue.

At this stage, it is expected that the Teacher Trainee todps apply the knowledge acquired so far and thus also a moment that many foster learning.

This document aims on the one hand describe in detail the activities that were developed throughout the school year in a real school, and on the other hand, reflect on the learning achieved. The establishment of the initial objectives of training, planning work, setting strategies, the evaluation of the process complied with a methodological framework that aimed, not only training, but also in driving the success of the teaching process learning and above all the success in student learning, through the achievement of the objectives proposed for the development of their capabilities.

Through this reflection is possible to select what is useful or necessary to readjust the other realities of teaching and learning throughout the career.

The personal and professional training offered by the achievement of teaching practice, provided an opportunity and a key stage, both academically and in terms of a future teaching career. The learning acquired and knowledge gained favor the conduct of the teaching-learning process and developments in the performance of a leadership position, necessarily present in the teacher's role.

Keywords: Teacher training. Teacher. Teaching-learning process.

Hugo Emanuel de Carvalho Branco, aluno nº 2005117243 do Mestrado em Ensino da Educação Física do Ensino Básico e Secundário da Universidade de Coimbra, venho declarar por minha honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da minha autoria, não se inscrevendo, por isso, no definido na alínea s do artigo 3º do Regulamento Pedagógico da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.

Introdução

Este trabalho surge no âmbito da disciplina de estágio pedagógico integrada no mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto da Universidade de Coimbra. Este reflecte todo o ano de estágio referente à disciplina de estágio pedagógico, sendo feita uma descrição das tarefas e situações vividas bem como uma análise crítica ao mesmo.

O ano de estágio caracteriza-se por um momento específico de um processo contínuo, em que se dá a transição de aluno para professor. Acaba por ser nesta etapa que se dá a reunião de factores considerados importantes a ter em conta durante a formação e o desenvolvimento do professor, entre os quais destacamos o contacto com a realidade de ensino, que é para grande parte dos estagiários o primeiro contacto real com a escola. O papel desempenhado pelo professor estagiário tem como factor central a acção educativa e todos os processos inerentes à mesma. De acordo com Pimenta (2001) "o estágio deve servir como fonte de reflexão sobre os aspectos teórico-práticos do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se da única ponte possível de tornar concreta a fundamentação teórica e a prática educacional", neste sentido, é preciso valorizar a dimensão desse processo formativo articulado de ação-reflexão-ação, cujo eixo é a contribuição para a construção coletiva da identidade do aluno/estagiário.

A prática pedagógica supervisionada proporciona o aprofundamento dos conhecimentos científicos, desenvolvendo-os no contexto de uma formação educacional especializada, na didáctica específica da Educação Física. Deste modo, a realização do estágio pedagógico, de acordo com o contexto pessoal e emocional nele envolvido, traduz-se num momento de exercício e formação profissional em situação não familiar, proporcionando o desenvolvimento das capacidades de auto-aprendizagem e de resolução de problemas, em articulação com o desenvolvimento de competências aprofundadas na formação educacional.

O relatório final do Estágio Pedagógico, vivido ao longo do presente ano lectivo, no âmbito do 3º e 4º semestre, do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, constitui último degrau da formação inicial de professor. É o culminar de uma trabalhosa, mas bastante aliciante e positiva, etapa da minha formação, sendo constituído por duas partes distintas, uma primeira de descrição e uma segunda de reflexão.

Na primeira parte começarei por descrever as minhas expectativas iniciais, relativamente ao Estágio Pedagógico. Dalarei sobre a realidade encontrada, na escola, farei, também, uma exposição das actividades desenvolvidas, relativamente ao planeamento, realização e avaliação do processo ensino – aprendizagem e da componente ético-profissional. Numa fase seguinte abordarei, também, o trabalho desenvolvido em Organização e Gestão Escolares e Projectos e Parcerias e, procurarei ainda justificar as opções tomadas ao longo do Estágio Pedagógico.

A segunda parte será constituída pela reflexão individual dos vários aspectos, como as aprendizagens realizadas, o sentido de iniciativa e de responsabilidade, as dificuldades sentidas, a importância da formação contínua, entre outros aspectos, a terminar incluirá um balanço final e uma conclusão, relativamente ao Estágio Pedagógico.

Na terceira parte, fará parte o aprofundamento de um tema/ problemática, sentida por mim, enquanto professor estagiário, ao longo deste ano, onde constarei a motivo da escolha do tema, alguns conceitos e também teorias de alguns autores. Será possível também observar estudos realizados relativos ao tema e, como não poderia deixar de ter, a minha experiência pessoal vivida neste percurso.

CAPÍTULO I

1. Expectativas iniciais

Respeitante ao Estágio Pedagógico, primeiramente, a minha única noção caracterizava-se por ser um ano bastante trabalhoso e árduo, cheio de ambiguidades mas, ao mesmo tempo, com a consciência de que seria uma das etapas mais importantes e marcantes da minha formação, quer a nível académico, quer a nível pessoal. Caires (2006), refere que, no decurso da carreira, poucos períodos se comparam a este em importância, constituindo um período único e significativo na vida pessoal e profissional de qualquer professor.

Ansiedade e insegurança certamente seriam as palavras de ordem que iriam estar presentes, principalmente em alguns conteúdos nos quais poderia evidenciar mais debilidades ou lacunas em questões didácticas ou pedagógicas. A ideia de me confrontar e ser responsável pelo ensino de uma turma provocava em mim, algum receio pelo confronto de todo um conjunto de situações para as quais não sabia se estaria preparado.

Segundo o decreto-lei 240/2001 de agosto de 2001: "O perfil geral de desempenho do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário enuncia referenciais comuns à atividade dos docentes de todos os níveis de ensino, evidenciando exigências para a organização dos projetos da respetiva formação e para o reconhecimento de habilitações profissionais docentes." Portanto, eu enquanto estagiário, ao estar inserido numa escola para efectuar o meu estágio pedagógico terei de ter em vista o desempenho de um docente como supracitado no decreto-lei.

Efectivamente, a vontade de no final do estágio ser capaz de planear e por em prática uma aula de educação física com um número de erros o mais ínfimo possível, aprendendo o que realmente é crucial para que os objectivos de uma aula e os objectivos da educação física sejam cumpridos, era uma das mais evidentes expectativas. Esperava então, conseguir evoluir como professor, no que respeita ao planeamento de uma aula, às estratégias de ensino mais adequadas, à forma de comunicação com os alunos e à avaliação. Pretendia ainda, conseguir evoluir ao longo do ano, de forma a realmente conseguir contribuir para o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos.

A curiosidade era cada vez mais evidente, pois a vontade de descobrir como eram os alunos que iria acompanhar, como iria o orientador relacionar-se connosco e como iria funcionar este contexto escolar real, eram cada vez maior. Apesar de todo este sentimento havia a convicção de que todo este ano iria depender do meu esforço e dedicação a este trabalho, sendo fundamental existir uma grande organização da minha parte.

Relativamente ao núcleo de estágio, tinha a percepção de que iria ser um ano de muita convivência onde, certamente, o trabalho de grupo vai ser importante para tornar todas as tarefas realizadas mais eficazes e adequadas à realidade. Quanto ao professor orientador só esperava que me podesse calhar o melhor, o mais experiente, o mais culto, pois, era à conta do mesmo que, a sua experiência, conhecimento e visão do ensino me permitia crescer e aprender com um leque alargado de experiências, novas noções e várias opções. Expectava que ele me conseguisse transmitir muita da sua experiência no ensino e me ajudasse a ultrapassar as dificuldades que iria sentir, uma vez que, é minha ambição construír uma carreira docente.

2. Realidade escolar

Após supracitar as expectativas iniciais, é pertinente enquadrar a realidade escolar, dado que, esta constituiu um valor de atenção determinante para a concretização de todas as estratégias e tarefas propostas inerentes ao âmbito da prática pedagógica supervisonada.

2.1 A escola

A Escola Básica Integrada/ Jardim de Infância Professor Doutor Ferrer Correia, pertence ao agrupamento de escolas de Miranda do Corvo, estando inserida na aldeia do Senhor da Serra, pertencente à freguesia de Semide.

No primeiro contacto havido com a escola, fomos recebidos pelo professor orientador da escola Professor Edgar Ventura, que nos explicou como se iria processar o Estágio Pedagógico, e nos mostrou as instalações desportivas. Nesse mesmo dia conhecemos elementos da Direcção da escola, que se mostraram desde logo disponíveis para qualquer tipo de colaboração. Também no mesmo dia ficámos ainda a conhecer a grande parte dos Professores da escola, tendo sido recebidos com muita simpatia.
Antes do arranque oficial das aulas, conheci também os restantes Professores da turma que me foi designada, o 8ºJ. Esta reunião foi um ponto fundamental, pois permitiu-me ficar a conhecer todos os assuntos objecto de tratamento no inicio de um ano lectivo.

2.2 O grupo de Educação Física

O grupo de Educação Física da escola é constituído por 2 professores e 3 estagiários. Fomos bem integrados, ainda que sem um papel muito activo. Esta boa integração deve-se muito ao facto de o Professor orientar Edgar Ventura, procurar que nós convivêssemos o mais possível com toda a comunidade escolar. A boa relação com os colegas do grupo de Educação Física, permitiu-nos participar de forma activa em actividades organizadas fora do Núcleo de Estágio, o que foi importante e significativo para o meu crescimento profissional e relacional.
É de salientar que fomos sempre tratados como iguais e sempre nos ofereceram apoio e ajuda nas tarefas a realizar pelo Núcleo de Estágio.

2.3 A turma 8ºJ

A escolha da turma a leccionar durante o ano lectivo foi aleatória. Após sabermos que turmas estavam destinadas ao Professor Edgar Ventura, cada um de nós escolheu uma das turmas existentes.

A turma pelo qual fiquei encarregue demonstrou ter dificuldades em estar concentrada nas aulas. Contudo evidenciou boas capacidades para a disciplina. Com uma composição de quinze alunos (dez rapazes e cinco raparigas), foi um verdadeiro desafio a que procurei responder com responsabilidade conceitual, capacidade de liderança, criatividade e um misto de entusiasmo e paciência.

Importa referir que esta turma, foi uma turma que demonstrou muita falta de pontualidade, porém foi evidente que, os alunos que mais gostavam da disciplina e mais estavam predispostos para a actividade física, eram os mais pontuais.

Para melhor conhecer a turma J do oitavo ano de escolaridade, procedeu-se à sua caracterização, com o objectivo de, tomar conhecimento dos vários domínios do quotidiano dos alunos, através da recolha de informações pessoais. Esta caracterização foi elaborada com base na construção de questionários individuais preenchidos pelos alunos, com o intuito de ficar a conhecer o seu contexto pessoal, social, familiar e escolar.

Em suma, posso concluir, que apesar de todas as dificuldades, aprendi muito com esta turma, uma vez que, esta era muito heterogénia e, que apesar da notação de difícil, permitiu o estabelecimento duma relação de respeito, entreajuda e de certa forma de amizade.

3. Actividades desenvolvidas

As actividades desenvolvidas prendem-se em três domínios, actividades do processo de ensino-aprendizagem, actividades de gestão escolar e ainda, actividades extra- curriculares.

3.1 Actividades de ensino-aprendizagem

Em todo o decorrer do Estágio Pedagógico, na área de ensino-aprendizagem, foram fomentadas as competências necessárias que um professor deve possuir para uma adequada condução desse mesmo processo. Este processo, consistiu num trabalho individual desenvolvido por cada estagiário do núcleo de estágio. Portanto, quanto às actividades de ensino-aprendizagem desenvolvidas ao longo deste ano, importa referir três grupos de competências; planeamento do ensino, realização, que consiste na condução do processo e por último a avaliação.

a) *Planeamento*

"A elaboração do plano anual constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino e traduz, sobretudo, uma compreensão e domínio aprofundado dos objectivos de desenvolvimento da personalidade, bem como reflexões e noções acerca da organização correspondente do ensino no decurso de um ano lectivo".

(Bento, 1998)

O planeamento consiste num processo de extrema importância, onde requer uma série de competências para que todo o processo de ensino-aprendizagem seja eficaz. Sem dúvida, que o conhecimento e domínio do programa nacional é chave para a selecção e criação de objectivos, conteúdos e metedologias de ensino e estratégias, adaptadas à realidade e meio onde estava inserido. Como tal, só a partir da elaboração do Plano Anual foi possível obter sucesso nos objectivos definidos.

Como ponto de partida, foi fundamental conhecer o meio onde a escola estava inserida, a comunidade educativa por ela abrangida e a turma atribuída. A elaboração da caracterização da escola, com o levantamento das características e recursos espaciais, material e humanos e da turma através da análise dos dados da mesma e do preenchimento de um questionário pelos alunos na primeira aula, foram essenciais para iniciar o processo de planificação.

Após este conhecimento procedeu-se à análise dos programas de Educação Física. A escolha das matérias a abordar e do tempo dedicado a cada matéria, foram previamente discutidas pelo grupo de Educação Física. Partindo destes pressupostos foi então elaborado o plano anual para o primeiro, segundo e terceiro períodos. Primeiramente, para a sua elaboração, foi necessário o acesso ao calendário escolar do presente ano lectivo, para a partir daí ter conhecimento de como seriam distribuídas as actividades ao longo do ano. Seguidamente consultei os horários das turmas da escola, e dos professores do grupo de educação física e elaborei o calendário das rotações dos espaços bem como, foi pedido ao núcleo de estágio para construir um inventário com o material disponível para as práticas da disciplina.

Partindo dos dados recolhidos referidos e da sua análise construí o planeamento anual para a turma J do oitavo ano de escolaridade, distribuindo as matérias ao longo do ano, de acordo com as rotações de espaços e de forma a garantir um tempo de exercitação adequado para cada uma delas. Está contido também no plano anual, informações relativas à escola.

O planeamento anual deve ser encarado como um processo contínuo e flexível, sujeito a modificações e alterações ao longo do ano. Estas, podem ser motivadas pela inexperiência ao nível da planificação curricular ou devido a outro tipo de factores como os climáticos, a disponibilidade de espaços ou material ou ainda outro tipo de actividades não contempladas no calendário inicial.

No início do ano lectivo, antes de iniciar qualquer Unidade Didáctiva, foi realizado por sugestão do professor orientador, as avaliações diagnósticas e respectivos relatórios, das Unidades que tínhamos estipulado no plano anual, para, desta forma, consoante os resultados, tomarmos conhecimento do nível dos alunos nas diferentes modalidades e, também adequarmos às capacidades e características dos alunos, aquando a elaboração das extensões e sequências dos conteúdos de cada Unidade Didáctica, a fim de assegurar a eficiência do

processo ensino-aprendizagem, através de uma distribuição e sequência lógica dos vários elementos/gestos técnicos da cada uma das modalidades de prática desportiva por aula.

As unidades, foram construídas com o intuito de ser um documento de fácil compreensão, facilitando o planeamento das aulas, dado que, todos os aspectos, progressões e conteúdos referidos no plano de aula, estam contenplados neste documento de apoio. No fim de cada unidade, elaborei um relatório contendo um balanço final e respectiva análise com o fim de averiguar a evolução dos alunos.

Relativamente aos planos de aula, segundo Silva & Alves (1998) planear é antecipar o futuro, o que significa que o professor deve avaliar e corrigir permanentemente o percurso adaptativo que o aluno está a seguir, para que alcance os objectivos propostos.

O modelo optado verificou-se ser de fácil utilização e compreensão contendo situações de aprendizagem, a organização das tarefas, os objectivos comportamentais e critérios de êxito para a obtenção de sucesso no trabalho a desenvolver. Ao nível da planificação das aulas, as principais dificuldades existiram na escolha das tarefas, uma vez que, tinham de ser sempre atractivas e estimulantes para os alunos, favorecendo a sua aprendizagem. Os feedbacks fornecidos pelo professor orientador e pelos colegas do núcleo de estágio foram sempre importantes para a melhoria contínua do processo de planificação.

No final de cada aula, elaborei sempre um relatório, com objectivo de avaliar a forma como tinha decorrido a aula e preconizando sugestões para as próximas.

Por vezes, em algumas aulas, houve a necessidade de realizar alguns ajustamentos ao plano de aula, dado que, os exercícios revelaram-se algo inadequados face ao nível que os alunos estavam a revelar.

b) *Realização*

Relativamente à intervenção pedagógica, considero que houve uma evolução entre o início do ano lectivo e o seu término, considerando por isso que, esta foi muito gratificante na minha prestação como futuro docente.

Para que a intervenção pedagógica ocorra com sucesso é fundamental que o professor conheça a turma em geral, uma vez que, constitui um momento fundamental na condução do processo de ensino-aprendizagem, onde persiste, o domínio das várias dimensões de ensino, como, instrução, gestão, clima/disciplina e a capacidade de tomada de decisões de ajustamento. Os objectivos de elevar o tempo potencial de aprendizagem nos domínios psicomotor, cognitivo e sócio-afectivo, de potenciar a qualidade da instrução, do clima/disciplina, da gestão activa da aula e do *feedback* pedagógico estiveram sempre presentes, de modo a alcançar o sucesso no desenvolvimento das competências.

Desde o início do ano lectivo, procurei ter sempre o cuidado de utilizar estratégias adequadas com os alunos, adaptando-as às diferentes situações.

Ao nível da dimensão instrução, segundo Marques (2004), "A instrução consiste na apresentação das actividades pedagógicas aos alunos", onde o professor não pode consumir muito tempo de aula, penalizando o tempo útil (de prática) dos alunos. Deste modo, foram criadas algumas estratégias de modo a potencializar a sua qualidade na informação inical, na condução da aula, na qualidade dos *feedback's* e na conclusão da aula. Como tal, procurei na informação inicial, promover uma informação o mais rica e pertinente possível, tendo em atenção a utilização de uma linguagem acessível aos alunos. Com o objectivo de manter os alunos mais concentrados, com o decorrer do ano, fui utilizando cada vez mais o questionamento. Procurei reduzir o tempo passado em explicação e apresentação das tarefas, tentando ao máximo criar tarefas que fizessem transfer posterior. No início de algumas unidade didácticas, utilizei meios auxiliares, como vídeo e folhas com imagens, para uma melhor compreensão e aprendizagem dos alunos. No que diz respeito à condução da aula, tive a preocupação de organizar as actividades de modo a se enquadrarem no espaço existente, permitindo assim, adoptar um posicionamento e circulação que garantisse a percepção global dos alunos e o controlo eficaz das tarefas. Devido ao receio de falhar e à falta de experiência, optei em alguns momentos pela utilização de alunos como modelos de demonstração e na

ajuda aos colegas. Para garantir a qualidade dos *feedback's*, procurei, apesar de inicialmente revelar grandes dificuldades na emissam dos mesmos, que estes fossem sempre positivos, de modo a manter os alunos empenhados nas suas aprendizagens. Posteriormente, ao ir ganhando mais confiança, já foi mais frequente a utilização de outro tipo de *feedback's*, como prescritivos e interrogativos, observando que, estes permitiram reforçar o processo de ensino-aprendizagem, de modo a garantir a eficácia da intervenção pedagógica. O fecho de ciclos de *feedback* constituiu, uma maior problemática para mim, pois revelei algumas dificuldades na conclusão dos mesmos, sendo que é uma estratégia importante para a mudança de comportamentos dos alunos, no sentido da concretização da aprendizagem.

Quanto à gestão Marques (2004) refere que "A organização está relacionada com a colocação dos materiais para a prática e com os deslocamentos dos alunos ...", ou seja na aula, os episódios de organização/transição devem ser minimizados, devendo haver sim, transições fluentes, sem quebras e poucas paragens na tarefa. A gestão das aulas foi, claramente, auxiliada pelo planeamento elaborado, pois permitiu manter os alunos em actividade o maior tempo possível. Este facto elevou o tempo de empenhamento motor e por consequência, o tempo potencial de aprendizagem. Procurar manter formas semelhantes de organização ao longo das aulas, demonstrou que, os tempos de organização e transição entre tarefas foram mais curtos, o que mostrou ser benéfico para os alunos.

A pontualidade foi, algo que procurei todas as aulas exigir aos alunos, dado que, a pontualidade é, e foi essencial para que conseguisse cumprir com o planeado para a aula. Outra forma de maximizar o tempo de aula utilizada foi antes de iniciar a aula, ir com algum tempo de antecedência preparar o material necessário e averiguar as condições do mesmo.

Relativamente ao clima e disciplina, para Marques (2004), "A existência de um bom clima contribui para a satisfação pessoal, para o empenhamento nas actividades prescritas pelo professor, e para a maturação emocional dos alunos". No decorrer deste ano, procurei sempre proporcionar um ambiente positivo, tentando estabelecer um relacionamento humano com os alunos. No entanto, devido à minha idade e ao facto de ser uma cara nova naquela escola, nos primeiros meses, optei por uma postura mais séria, dado que não conhecia os alunos e não sabia o que contar destes. Algo que ajudou ao bom clima em todas as aulas, foi claramente o facto, de na grande maioria, todos os alunos, demonstrarem grande apreço pela

disciplina. Porém confesso que, inicialmente, devido à inexperiência, não sabia bem como lidar com alguns comportamentos desviantes dos alunos, pelo que, muitas vezes optava por ignorar. Contudo, segundo a minha perspectiva, creio ter proporcionado um bom clima durante ao longo do ano.

Referente às decisões de ajustamento, o planeamento anual estava condicionado pela rotação de espaços. Desta forma existiam aulas que eram leccionadas no exterior. No entanto, quando as condições climáticas eram adversas não era possível leccionar a aula no exterior, tendo que ajustar. No decorrer das aulas, também realizei algumas decisões de ajustamento relativamente ao tempo das tarefas. Chegou a acontecer que, em algumas tarefas tinha dado tempo em demasia e, por outras vezes, esse tempo tinha sido demasiado limitado, pelo que tive de ajustar de forma a não prejudicar a aprendizagem dos alunos.

c) *Avaliação*

Para Ribeiro (1999), a avaliação pretende acompanhar o progresso do aluno, ao longo do seu percurso de aprendizagem, identificando o que já foi conseguido e o que está a levantar dificuldades, procurando encontrar as melhores soluções. O processo avaliativo, é um processo bastante complexo, que obriga a diversas tomadas de decisões ligadas à essência da própria actividade humana, detendo uma faceta muito importante na regulação de metodologias e estratégias.

O Despacho Normativo n.º1/2005 advoga que a avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.

A avaliação visa:

- ✓ Apoiar o processo educativo;
- ✓ Sustentar o sucesso de todos os alunos;
- ✓ Permitir o reajustamento dos projectos curriculares de escola e de turma (através da selecção de metodologias e recursos);

- ✓ Certificar as diversas aprendizagens e competências adquiridas pelo aluno;
- ✓ Contribuir para melhorar a qualidade do sistema educativo.

Várias são as funções da avaliação:

- ✓ Avaliação Diagnóstica;
- ✓ Avaliação Formativa;
- ✓ Avaliação Sumativa.

No que concerne à disciplina de Educação Física, a avaliação foi realizada em três momentos distintos, que se enquadraram em contextos e tempos particulares: a avaliação diagnóstica (no início de cada unidade didáctica, de acordo com o decido pelo Grupo de Educação Física), a formativa (ao longo de todo o processo) e a sumativa (no final de cada unidade didáctica e do período). Para além destes, que são realizados pelo Professor, existe ainda a auto-avaliação e a hetero-avaliação, que foi realizada no final de cada período, onde são os alunos que avaliam as suas aprendizagens e a dos colegas. A avaliação diagnóstica teve como objectivos diagnosticar as dificuldades dos alunos, de modo a enquadrá-los nos diferentes níveis de aprendizagem e desempenho motor, prognosticar o desenvolvimento dos alunos e definir acções de remediação ou recuperação de matérias que não foram aprendidas. A avaliação formativa teve por objectivos identificar as dificuldades dos alunos, determinando os factores que estavam na sua origem, regular as aprendizagens através da interacção professor/alunos com utilização do *feedback* pedagógico, ajustar o processo às necessidades de desenvolvimento dos alunos e enquadrar os resultados de desempenho destes, relativamente aos objectivos definidos para orientar o professor e os alunos na tomada de decisões sobre o processo de ensino e aprendizagem. A avaliação sumativa, realizada no final de cada unidade didáctica e de cada período teve como finalidades determinar o grau de consecução dos objectivos definidos e valorar o desempenho dos alunos.

Na avaliação fez também parte, dimensões da participação dos alunos como o domínio psicomotor, o domínio cognitivo e o domínio sócio-afectivo. Para estes três domínios foram atribuídos valores diferentes, definidos pelo Grupo de Educação Física: 50% para o domínio psicomotor; 20% para o dominio cognitivo; e, 30% para o domínio sócio-afectivo.

d) *Componente ético-profissional*

No decorrer deste ano lectivo procurei desenvolver as minhas funções da melhor forma, com responsabilidade, empenho e disponibilidade, procurando sempre aprimorar e crescer a nível pessoal e profissional. Estive sempre presente em todas as reuniões, aulas e sessões de trabalho do estágio, estando sempre disponível para ajudar os colegas e os demais elementos do corpo docente quer do grupo de Educação Física quer das demais áreas da escola.

Relativamente aos conteúdos a leccionar nas aulas, procurei estar o mais confiante possível, tendo sempre uma postura e atitude positiva face às dificuldades com que me deparei, tentando sempre encontrar a melhor solução para a sua resolução.

A minha relação com o Professor Edgar Ventura, foi agradável, apesar da sua constante exigência e, inicialmente em alguns momentos, não ter sido fácil o confronto de saberes. Contudo, aprendi imenso com os seus os vastos conhecimentos, com a sua experiência quer profissional quer pessoal e com os seus pontos de vista. A sua colaboração e ajuda, foram cruciais em muitos momentos, nomeadamente na transmissão de conhecimentos relacionados com estratégias/actividades a desenvolver nas diferentes unidades didácticas, procurando transmitir os conteúdos da melhor forma possível e na resolução de algumas dificuldades dos alunos.

Relativamente a este ponto, de extrema importância, considero ter protagonizado uma actuação apropriada, quer com os alunos, quer com os professores e funcionários da escola, prezando sempre a assiduidade e pontualidade em todas as actividades relacionadas com o estágio e, promovendo estes mesmos conceitos diante os alunos e os restantes elementos do Núcleo de Estágio.

3.2 Outras actividades desenvolvidas

No final deste momento de prática pedagógica supervisionada, importa também, realizar um balanço sobre as actividades desenvolvidas para além do ensino e aprendizagem. Estas actividades enquadram-se em duas unidades curriculares do Mestrado em Ensino da Educação Física, Organização e Gestão Escolar e Projectos e Parcerias Educativas.

a) *Organização e Gestão Escolar*

As expectativas relacionadas com a concretização da assessoria estavam intimamente ligadas ao promover um maior conhecimento na minha formação pessoal, vivência e sentimentos relativos ao desempenho do cargo. A percepção destas experiências, modo de funcionamento, organização pessoal e valor emocional inerente ao alargado contexto relacional do Director de Turma, com instituições e membros da comunidade educativa, foram mais uma etapa de enriquecimento pessoal no processo de evolução de futuro profissional.

Efectivamente, desde os primeiros contactos com o Director de Turma do 8º J, Professor António Orfão, que se mostrou sempre disponível para o desempenho da assessoria, nos apercebemos do elevado carácter emocional que está inerente a este cargo e na responsabilidade social que representa, não só, com o restante corpo docente do conselho de turma, como também, com os encarregados de educação.

Através desta área do estágio pedagógico, e ao longo deste ano lectivo, tomei consciência das responsabilidades e deveres associados ao cargo de Director de Turma e da sua importância. Portanto, creio que neste momento possuo capacidade para poder desempenhar parcialmente as funções de um Director de Turma.

O trabalho desenvolvido foi muito enriquecedor, uma vez que me permitiu conhecer melhor a realidade escolar, possibilitando um contacto prático com as funções do Director de Turma e a sua interacção dinâmica entre alunos, professores e encarregados de educação.

b) *Projectos e Parcerias Educativas*

A construção dos projectos "Rodízio Desportivo" e "Olimpíadas Inter-turmas", potenciou aspectos motivacionais respeitantes a este tipo de eventos, que sofreram uma carga emocional bastante positiva. O objectivo de integrar os alunos no meio escolar, envolvendo toda a comunidade educativa, promoveu uma relação afectiva muito mais estreita com os alunos. Ambas as escolhas das actividades visava como prioridade assumir compromissos de responsabilidade, favorecendo o desenvolvimento da cooperação entre os alunos, transmitindo valores de ética, respeito e solidariedade.

Relativamente à divulgação das actividades, foram utilizados cartazes que foram afixados por toda a escola; pavilhão, bar, ao longo dos corredores em todos os pisos, biblioteca e sala dos professores. Aquando da execução das actividades, alguns professores demonstraram interesse em ir observar as mesmas, revelando agrado principalmente no que toca à primeira actividade.

O facto de as actividades terem envolvido cerca de duzentos alunos do 2º e 3º ciclo do ensino básico, foi uma aspecto bastante positivo, tendo em conta que a escola compreende pouco mais de duzentos alunos. Alguns alunos que não se inscreveram nas actividades, assistiram ao execução das mesmas, manisfestando interesse em participar em eventos futuros.

É de salientar que o público que assistiu aos eventos, apoiaram as equipas com que mais simpatizaram, dando ainda mais alegria aos eventos. Ambas as actividades foram bem sucedidas, tendo os objectivos propostos sido alcançados.

4. Justificação das opções tomadas

Ao justificar uma opção tomada, desenvolvemos o nosso poder de análise sobre a mesma, apresentando o nosso juízo de valor, baseado nas suas considerações e fundamentado nas suas evidências, ou em outras produzidas por diferentes autores. Todas as opções tomadas tiveram a aprovação do professor orientador de escola, Edgar Ventura.

O plano anual é um documento orientador e de suporte para o professor de Educação Física ao longo do ano lectivo, podendo, no entanto, ser objecto de alterações ao nível da distribuição das unidades didácticas durante o ano lectivo; ao nível da distribuição das matérias pelos tempos lectivos e ao nível da extensão e sequência de conteúdos, devido a diversas razões.

As alterações mais visíveis no presente ano lectivo, prenderam-se ao nível da duração da leccionação de algumas unidades didáctivas. Efectivamente, estavam previstas um determinado número de aulas mas, devido a imprevistos, como o facto da existência doutro tipo de actividades sem calendarização definida aquando do planeamento anual, quer organizadas por nós, quer organizadas pela escola, levaria à necessidade de se introduzirem reajustamentos. Estes, foram feitos sempre de forma responsável e sob a tutela e orientação do Professor Edgar Ventura.

Relativamente ao planeamento, nomeadamente à elaboração dos planos de aula, existiu o cuidado e preocupação em oferecer unicidade (criar planos como documentos orientadores coerentes no seu todo), continuidade (ter uma sequência lógica), flexibilidade (que a estrutura permitisse uma adequação), objectividade e exequibilidade.

CAPÍTULO II

Reflexão final

"Os professores no seu futuro profissional devem recorrer continuamente à sua capacidade reflexiva e sentirem-se capazes de enfrentar situações sempre novas e diferentes com que se vão deparar na vida real e de tomarem decisões apropriadas."

Alarcão (1991; Ap. Craveiro, 2004)

O estágio pedagógico compreendeu uma etapa importante tanto no desenvolvimento pessoal, como na aquisição de competências específicas da profissão. Foi uma fase onde, naturalmente devido ao fruto da inexperiência deste processo de ensino-aprendizagem, demostrei uma maior insegurança e intranquilidade mas, que no entanto, devido à ambição de adquirir o maior número de conhecimentos, encarei com garra e confiança. Neste sentido, tal foi possível, com o apoio total do professor orientador e dos colegas do núcleo de estágio.

a) *Aprendizagens realizadas*

O Estágio Pedagógico é o culminar de todos os anos de aprendizagem e torna-se fundamental no processo de evolução e formação de futuro docente, pois trata-se de um processo exigente e supervisionado.

Caires (2006), define o estágio pedagógico como um dos períodos mais marcantes da formação inicial dos professores.

O estágio é um contexto por excelência para o desenvolvimento do conhecimento pedagógico do conteúdo, elemento fundamental do conhecimento dos professores. Este surge como método de transição do aluno para professor.

Efectivamente, neste ano foram potenciadas diversas, significativas e motivadoras aprendizagens, bem como proficiências desenvolvidas e apreendidas, onde uma das quais viria a propiciar o benefício do meu conhecimento sobre a realidade escolar e toda a sua mecânica de actividade. Foi possível compreender de forma mais aprofundada, toda a rede pública oficial escolar, as suas características e implicações.

Uma outra aprendizagem realizada, relacionava-se com as competências pedagógicas que foram desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem, nomeadamente, a resolução de questões ou de dificuldades surgidas no quotidiano do contexto escolar. Disso, consistiu um exemplo concreto, a imprescindibilidade de alterar o plano de aula, no decorrer da mesma, com a necessidade de manutenção dos alunos com o maior empenho motor possível.

Aprendi neste estágio a elaborar de uma forma mais correcta as fichas de avaliação (diagnóstica, formativa, sumativa). Realizou-se as fichas de avaliação e o professor orientador da escola, Edgar Ventura, corrigiu-as posteriormente.

A turma era heterogénea tanto a nível de desempenho motor como a nível do comportamento, e neste sentido aprendi a lidar com estas situações diversificadas, contando sempre com as opiniões do professor orientador assim como dos colegas de estágio.

Durante todo o ano lectivo manteve-se o foco na obtenção de sucesso na aprendizagem dos alunos, através da criação de objectivos adequados às suas capacidades, tarefas ajustadas às suas necessidades e avaliação coerente com o seu desempenho.

As aprendizagens realizadas permitiram reforçar o compromisso com a aprendizagem dos alunos, com o seu desenvolvimento pessoal, de forma a alcançarem os objectivos propostos para o ano lectivo. Esta foi e deverá ser sempre uma preocupação fundamental do professor.

b) *Importância do trabalho individual e de grupo*

O Estágio Pedagógico é composto por trabalho individual e de grupo, com o objectivo de aumentar as nossas competências. Os trabalhos de grupo e os individuais assumiram grande importância no estágio, pois eram condição inicial para a realização do estágio.

No que concerne ao trabalho individual, este abrangeu trabalhos como a planificação das aulas, realização das unidades didácticas, testes de avaliação de conhecimentos, fichas de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa; os respectivos relatórios das avaliações diagnósticas, os balanços das unidades didácticas, fichas de assiduidade e caracterização da turma.

Relativamente ao trabalho de grupo uma das competências diz respeito à capacidade de estabelecer relações de trabalho com outros docentes e intervenientes na acção pedagógica, nomeadamente com os colegas do Núcleo de Estágio e os docentes do departamento de Educação Física, relações essas que se mostraram muito importantes quer na partilha de conhecimentos, quer num proveitoso entendimento em relação à utilização e gestão dos recursos espaciais e materiais existentes na escola.

O trabalho de grupo realizado centrou-se sobretudo na organização de actividades, na elaboração de documentos de apoio às unidades didácticas, tanto para o professor como para o aluno; na elaboração das fichas de observação e na caracterização da escola e do meio.

Em todas as tarefas propostas, tanto a nível individual, como em grupo, pretendeu-se desenvolver a capacidade de iniciativa no trabalho desenvolvido, na resolução de problemas e na tomada de decisões. Procurou-se agir de forma dinâmica, indo sempre de encontro aos objectivos definidos de uma maneira coerente e harmoniosa. Consciente do quão importante era este momento de formação que atravessava e, das obrigações a que estava sujeito para um desempenho de um papel de forma exímia, procurei em todos os momentos ter presente um elevado sentido de responsabilidade, demonstrando um comportamento ético coerente e de referência.

c) *Dificuldades sentidas e formas de resolução*

Como em tudo na vida, em todos os processos que estamos envolvidos, onde estamos a aprender, enfrentamos dificuldades e, como seria esperado, neste ano lectivo, em todo o meu processo de formação confrontei-me com dificuldades no desempenho de algumas tarefas.

A primeira dificuldade por mim logo sentido foi, a apresentação da turma com quem iria trabalhar. Não era por ser aquela turma em específico, apesar de o director de turma ter alertado para o comportamento de alguns alunos em particular. Mas acima de tudo o principal receio era, conduzir uma turma, onde teria de gerir comportamentos desviantes, gerir tempos, gerir o empenhamento motor dos alunos.

Efectivamente, a caracterização da turma ajudou-me a conhecer melhor a turma, desta forma, implementámos uma série de regras e estratégias que fomentassem a disciplina e o empenho dos alunos. Algumas das regras e estratégias foram: definir um local para a instrução de acordo com o espaço onde se realizava a aula; quem não fazia aula realizava o relatório da aula; os alunos que se comportavam mal na aula paravam a tarefa e iam para o balneário tomar banho e desta forma terminava a aula para eles.

Outra dificuldade sentida logo no início do estágio pedagógico foi, a elaboração dos planos de aula, em particular, saber quais os exercicíos a utilizar de forma a fazerem *transfer* de um exercicío para o outro e a duração dos mesmos. Tal erro, creio ter sido rapidamente erradicado, dado que, o professor orientador, prontamente contribuiu com algumas sugestões de maneira a colmatar essa lacuna. Algo que com o decorrer das aulas fui tendo mais atenção foi, planificar de forma adequada os critérios de êxito, os objectivos e componentes críticas essenciais de cada exercício para os transmitir aos alunos.

Ao nível da condução da aula, esta foi progressivamente mais eficaz aumentando o tempo de empenhamento motor dos alunos. Um erro que cometi muitas vezes neste parâmetro, foi não estar posicionado de forma a manter todos os alunos no meu campo de visão, o que tentei ir melhorando de aula para aula, seguindo as indicações do professor orientador.

Relativamente ao controlo da turma, de uma forma geral como já referi, a turma apresentava bons princípios para a disciplina, com a excepção de dois ou três alunos talvez, que demonstravam algumas tendências para assumir comportamentos menos devidos, onde Silva e Krug (2007), refere que ”os Professores Estagiários de Educação Física, vão tendo dificuldades de controlo das suas turmas, à medida que a faixa etária dos alunos diminui”. Possivelmente para esses dois, três alunos não fui excepção. Mas contudo, no decorrer do ano lectivo, esses comportamentos foram desaparecendo, pelo que foi um aspecto bastante positivo.

Um aspecto que foi bastante evidente e aí, reflectiu-se na turma toda, foi o facto de, os alunos conversarem bastante. Não indico este factor, como indisciplina como refere Jesus (1999), onde diz que “a indisciplina dos alunos abrange todos os comportamentos e atitudes perturbadoras, inviabilizando o trabalho que o Professor deseja desenvolver”. Porém, foi frequente estar sempre a alertar os alunos para não conversarem tanto, dado que, depois não prestavam atenção à instrução por mim fornecida, que acabava por condicionar o desenrolar da aula.

Quanto à emissão de *feedback's*, esta foi onde creio ter sentido a minha principal dificuldade. O professor deve emitir *feedback's* frequentemente, essencialmente positivos, descritivos, prescritivos e de reforço; estes, também devem ser compreensíveis e pertinentes e o professor deve completar o ciclo de *feedback* e verificar se teve o efeito pretendido.

Inicialmente, os *feedback's* transmitidos não eram frequentes e eram pouco específicos. Isto deveu-se primeiramente à inexperiência e à falta de confiança que poderia sentir ao emitir uma informação de retorno ao aluno. Este aspecto foi sendo aperfeiçoado ao longo do ano lectivo, uma vez que, comecei a analisar melhor o erro, preocupei-me em utilizar *feedback's* mais específicos; ter especial atenção em concluir os ciclos de *feedback*, pois este era uma constante falha minha. Dado isto, com o progresso, consegui transmitir uma melhor correcção aos meus alunos.

d) *Impacto do estágio na realidade do contexto escolar*

O Estágio Pedagógico potenciou toda uma série de experiências sendo umas das quais a possibilidade de estar inserido numa escola, confrontando-me com a realidade do contexto escolar, para além de me dar a conhecer, como é trabalhar numa escola, em todas as suas dimensões, permitiu-me, de igual modo sentir e experienciar outras vivências no meio escolar, como a burocracia, a logística e, num patamar mais elevado, a relação entre Professores, Funcionários, Colaboradores e alunos.

Kulsar (1994), menciona que o Estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente. Deve, sim, assumir a sua formação prática, revisada numa dimensão mais dinâmica, profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidades de abertura para a mudança.

Em suma, o estágio pedagógico é sem dúvida, uma etapa bastante marcante na nossa formação, visto que, permitiu adquirir um leque de experiências e aprendizagens, que só tal, foi possível este ano.

e) *Questões dilemáticas*

Ao longo do estágio surgem sempre dilemas com os quais nos deparamos e teremos que resolver, pois, se tal não acontecesse é que seria de questionar, dado que não seria normal.

Portanto o grande dilema com que me deparei foi com a elaboração do planeamento anual, a distribuição das matérias a leccionar e suas justificações; a construção de fichas de avaliação diagnóstica e sumativa. Isto para mim, foi um dilema, visto que, não continha nenhum tipo de experiência na elaboração dos referidos documentos, o que originou uma frequente consulta ao professor orientador, dado que, para este, devido aos anos de experiência estes documentos apresentam alguma simplicidade e, na minha perspectiva, já não via as coisas dessa forma.

Outra das questões, prendeu-se na avaliação, no sentido de mantermos a imparcialidade e de, no fim de cada período atribuir as notas aos alunos consoante os critérios de avaliação e ponderações seleccionadas para cada modalidade e gestos técnicos.

f) *Formação inicial e necessidades de formação contínua*

Cunha (2008), menciona que "... o acto de aprender e de educar é contínuo, situando-se no decorrer da vida interna do indivíduo daí justificar-se amplamente o estabelecimento de um sistema de formação permanente na contribuição para uma nova edução e cultura".

Um dos períodos determinantes para a evolução pessoal e profissional verificou-se ao longo da formação inicial do Mestrado em Ensino da Educação Física, no seu primeiro ano curricular.

Cunha (2008) refere que a formação de professores tem que ser vista como um processo contínuo e coordenado, constituído por sucessivas etapas (antes da entrada para a profissão, formação inicial, contínua, especializada – socialização). Apetrechando o docente para as mudanças vertiginosas da sociedade actual.

A formação inicial torna-se portanto insuficiente dependendo das matérias a leccionar. Neste caso devemos frequentar mais acções de formação que nos instruam mais sobre determinadas matérias.

g) *Experiência pessoal e profissional do ano de estágio*

Neste percurso que chega ao fim, retiro que, este estágio contribuiu e muito para a minha formação pessoal e profissional. Proporcionou-me um desenvolvimento a nível pedagógico e cognitivo. Ampliou o meu conhecimento relativamente a questões organizacionais e funcionais do sistema escolar e contribuiu, inevitavelmente, para melhorar a minha capacidade de estabelecer e manter relações sociais com diferentes pessoas.

A ética profissional assumiu uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional. É fundamental que o professor estagiário tenha uma boa capacidade de iniciativa e responsabilidade no sentido de melhorar o processo de ensino aprendizagem, pelo que, procurei ao máximo revelar um elevado sentido de responsabilidade, respeito pelos compromissos assumidos e capacidade de iniciativa.

Concluíndo, posso afirmar que este ano de estágio pedagógico, foi o apogeu da minha formação inicial. Termino com o sentimento de uma enorme satisfação ao cumprir com as funções inerentes a esta nobre profissão e, acima de tudo, pelo prazer e gosto que vivenciei ao ensinar os alunos.

Actualmente tenho a percepção que a experiência juntamente com a procura de formação contínua, é a chave para o sucesso.

Dado ser a minha ambição, seguir a carreira docente, sei que se cumprir com o que referi, poderei no futuro ser um professor muito mais competente e profissional, uma vez que, um ser constrói-se a partir de aprendizagens constantes.

CAPÍTULO III

Aprofundamento do tema/ problema

"O Feedback Pedagógico"

a) *Apresentação do tema e justificação*

"A multiplicidade dos factores que interveêm no ensino, tornam-no um processo demasiado complexo, que urge conhecer a fim de tornar mais eficaz a intervenção de todo os que nele participam"

Carlos (1995)

Sem dúvida que a função de ensino que mais tem atraído o interesse daqueles para quem a observação do acto de ensino tem constituído a sua principal missão é o *feedback* pedagógico. Para Carlos (1995) o ensino não é apenas uma arte, tem que ser visto como uma ciência onde as capacidades do professor podem ser desenvolvidas no sentido de uma intervenção mais eficaz.

Aprender a ensinar deve ser uma das capacidades a desenvolver ao longo da carreira profissional do professor e de acordo com Behets (1989) a informação acerca da resposta motora é crítica para a melhoria. Portanto, é pertinente afirmar que o *feedback* pedagógico, assume um papel fundamental no campo da aprendizagem motora.

Com efeito, foram os factores em cima supracitados que levaram à escolha do tema em causa, aliado por conseguinte, à inexperiência e dificuldade que vivenciei enquanto professor estagiário, na emissão de informação de retorno (*feedback*) aos alunos.

b) *Apresentação de conceitos*

O *feedback* é um conceito utilizado por várias ciências, tais como a Biologia, a Medicina, a Engenharia, a Pedagogia, etc., na tentativa de explicar diversos fenónemos onde a comunicação aparece como elemento identificador. Relativamente ao tema, o *feedback* tratado, é o *feedback* pedagógico, mais concretamente na área da Educação Física.

Alguns autores consideram o *feedback* como um ponto de intercepção entre dois fenómenos complementares, a aprendizagem e o ensino. É considerado um elemento fulcral para uma aprendizagem eficaz da Educação Física.

Segundo Carlos (1995) a procura de um ajustamento permanente das actividades pedagógicas às características do sujeito em aprendizagem, associadas a um *feedback* individualizado e específico, parecem contribuir para a qualidade do ensino.

Porém, a informação fornecida pelo *feedback* pedagógico não só afecta a aprendizagem e a prestação, como também, na sua ausência não há aprendizagem, tornando o *feedback* pedagógico um *feedback* extrínseco, ou seja, é produzido a partir de uma fonte externa ao aluno, o professor.

Com efeito, pode-se considerar o *feedback* pedagógico como a reacção do professor à prestação cognitiva e/ou motora do aluno relacionada com os objectivos da aprendizagem e como um dos comportamentos de ensino mais influentes na aprendizagem dos alunos.

Em suma, através do que foi referido atrás, pode-se concluir que o *feedback* é um instrumento de que o professor se serve para veicular informação aos seus alunos e de influenciar as suas aprendizagens, constituindo-se assim como um poderoso acto de comunicação e ensino (Carlos, 1995).

c) *Teorias e autores*

O *feedback* é utilizado por diferentes autores, recorrendo a conceitos diferentes de acordo com a sua perspectiva, bem como do entendimento que têm do mesmo fenómeno enquanto elemento colocado ao serviço da aprendizagem.

De acordo com Quina, Costa e Diniz (1995), o *feedback* pedagógico proporciona aos alunos informações relativas à execução de um determinado movimento. São estas informações que vão constituir um referencial fundamental, quer para a avaliação da execução do movimento, quer para eventuais correcções.

Segundo Shigunov (1991), o *feedback* é uma informação que o professor deve fornecer ao aluno, verbal ou não, após uma prestação motora, cognitiva ou afectiva.

Piéron (1996), considera o *feedback* pedagógico, "uma relação personalizada entre professor e aluno com ponto de partida na prestação e nas actividades nas quais o aluno está empenhado".

Pestana (2006), refere que algumas das principais finalidades do *feedback* são ajudar o outro a realizar algo de diferente no futuro, proporcionar melhorias nas relações inter-pessoais; bem como melhorar comportamentos e habilidades.

Contudo, bastantes autores atribuem diferentes funções fundamentais ao *feedback*, as quais na prática são difíceis de separar:

- ✓ Motivação – Produz motivação ou leva o aluno a aumentar o seu esforço ou participação;
- ✓ Reforço – Fornece reforço, tanto para acções correctas como incorrectas, estando associado, respectivamente, a positivo ou negativo;
- ✓ Informação – dá informação sobre os erros como base para correcção.

Ao *feedback* também é apresentado diferentes dimensões e tipos, utilizados em sistemas de observação que permitem estudar os seguintes comportamentos:

- ✓ Momento de ocorrência:
  - ➢ Concorrente – durante a execução da tarefa;
  - ➢ Terminal – após a execução da tarefa:
    - Imediato – imediatamente após a tarefa;
    - Retardado – retardado no tempo após a tarefa.

- ✓ Retrospectiva:
  - ➢ Acumulado – *feedback* que representa uma acumulação de várias execuções realizadas anteriormente;
  - ➢ Separado – feedback acerca de cada execução de uma tarefa separadamente.

- ✓ Forma:
  - ➢ Auditivo – apresentado de forma oral;
  - ➢ Visual – apresentado de uma forma não verbal, através de formas gestuais ou de demonstração;
  - ➢ Quinestésico – apresentado sob a forma de contacto ou manipulação corporal do praticante;
  - ➢ Misto – utilizando mais do que uma das formas atrás descritas em simultâneo.

- ✓ Objectivo:
  - ➢ Avaliativo – juízo ou apreciação do resultado à execução, sem referência à sua forma;
  - ➢ Prescritivo – informação acerca de como o praticante deverá realizar a tarefa ou de como a deveria ter realizado;
  - ➢ Descritivo – informação acerca de como o praticante realizou a tarefa;
  - ➢ Interrogativo – interrogação ao praticante acerca da execução da tarefa.

- ✓ Direcção:
  - ➢ Individual – a informação dada dirige-se apenas a um praticante;
  - ➢ Grupo – a informação dada dirige-se a mais do que um praticantes, mas não à totalidade dos praticantes;
  - ➢ Classe – a informação dirige-se à totalidade dos praticantes.

- ✓ Afectividade:
  - ➢ Positivo – informação com intuito de elogiar e encorajar a prestação do praticante;
  - ➢ Negativo – Informação com o intuito de denegrir a prestação do praticante.

- ✓ Valor:
  - ➢ Apropriado – intervenção cuja informação é correcta e traduz um diagnóstico ajustado à execução motora do praticante;
  - ➢ Inapropriado – intervenção que é incorrecta ou que apesar de verdadeira não representa um diagnóstico ajustado à execução motora do praticante.

- ✓ Conteúdo:
  - ➢ Específico global – *feedback* relacionado com a matéria e objectivos da aula;
  - ➢ Específico focado – *feedback* relacionado, não só com a matéria e objectivos da aula, mas também, com a parte da aula e que se encontra;
  - ➢ Não específico – *feedback* não relacionado com a matério e objectivos da aula.

Aquando do estudo do *feedback* poderão também ser analisadas outras dimensões e categorias, as quais serão apresentadas seguidamente:

- ✓ Atenção do aluno ao *feedback*:
  - ➢ Atento – o aluno não mostra sinais evidentes de desatenção;
  - ➢ Desatento – o aluno mostra sinais evidentes de desatenção, não parecendo estar a ver, nem ouvir, o professor;

- Indetermidado – não é possível identificar qual é o comportamento do aluno.

✓ Resposta do aluno ao *feedback*:
- Modifica o comportamento – o aluno altera o seu comportamento;
- De acordo com o *feedback* – o aluno realiza a sua execução de acordo com as intenções inscritas no feedback;
- Qualquer outra modificação – o aluno altera o seu comportamento, mas tal não se inscreve nas prescrições do *feedback*;
- Não modifica o comportamento – o aluno não altera a sua execução, mantendo o mesmo comportamento;
- Indetermidado – não é possível identificar qual é o comportamento do aluno.

✓ Acompanhamento da prática consequente ao *feedback*:
- *Feedback* isolado – o professor emite um *feedback* e abandona de imediato o aluno;
- *Feedback* seguido de observação – o professor emite um *feedback*, mantendo-se interessado na actividade do aluno que recebe esse *feedback*;
- Ciclo de *feedback* – o professor emite um feedback mantendo-se interessado na execução do aluno e de novo intervém emitindo um novo *feedback*.

d) <u>*Estudos realizados*</u>

Tanto o comportamento do professor, como o comportamento dos alunos têm sido alvo de um grande número de estudos, aquando do processo de ensino-aprendizagem. Estudos esses, que passo a apresentar de forma sintética, procuram identificar e analisar esse complexo e vasto processo.

Rodrigues (1990) realizou um estudo com o objectivo de comparar o perfil de intervenção dos treinadores, professores estagiários e professores profissionalizados em situações de treino e ensino do voleibol. Este autor concluíu que, os treinadores utilizam com

maior frequência os *feedback* de carácter negativo, descritivos-negativos e interrogativos, relativamente aos professores estagiários e profissionalizados. Os professores estagiários apresentam uma percentagem mais elevada de descritivo-postitivo, fornecem indicações sobre a parte do movimento, sendo estas audio-visuais e individualizadas, comparativamente aos professores profissionalizados e treinadores que fornecem mais frequentemente o *feedback* ao grupo.

Outro estudo realizado por Pestana (2006), comparou a taxa de *feedback*/minuto entre dois grupos de treinadores de natação, um primeiro grupo, treinadores licenciados em educação física e desporto e o outro grupo, sem formação em educação física e desporto. Este autor constou que os treinadores licenciados em educação física e desporto apresentavam taxas de *feedback*/minuto mais elevadas que os treinadores sem formação. Ainda no mesmo estudo, o autor verificou, que na dimensão objectivo, o tipo de *feedback* mais emitido pelos treinadores foi o prescritivo, sendo o *feedback* avaliativo o menos emitido. Para a dimensão forma, o autor concluiu que o *feedback* mais utilizado foi o auditivo e o menos utilizado, o quinestésico.

Outro autor, Gonçalves (1990), realizou um estudo com quatro professores estagiários em ginástica, procurando alterar o comportamento de *feedback* dos professores e o tempo de empenhamento motor dos alunos. Pretendia-se que os estagiários mantivessem uma taxa de intervenção elevada, aumentassem a percentagem de *feedbak* não verbal e descritivo-positivo, assim como a preferência pelos *feedback's* aprovativos comparativamente aos de tipo desaprovativo. Concluíu-se que os objectivos propostos em matéria de reacção à prestação dos alunos e da qualidade de instrução foram largamente alcançados, considerando-se contudo diferenças individuais na sua concretização.

Com efeito, aquando o estudo da função de *feedback* em professores profissionalizados e estagiários, no ensino da Educação Física, são verificáveis algumas diferenças significativas entre eles, podendo-se concluir que os professores estagiários emitem mais *feedback* descritivo-positivo.

e) *Experiência pessoal*

A vivência pessoal que tive com a turma J do oitavo ano de escolaridade do ensino básico, relativamente a esta temática, ao longo deste ano lectivo, foi alvo de grande interesse da minha parte.

De facto, a escolha deste tema, como já referi, no início deste capítulo, prendeu-se à dificuldade que senti em emitir informação de retorno (*feedback*) aos meus alunos numa grande parte deste ano lectivo, enquanto professor estagiário.

No início do ano, tenho a percepção, que a dificuldade em fornecer *feedback's* aos meus alunos, deveu-se principalmente à falta de confiança e experiência que tinha em gerir uma turma. Porém, confesso que simultaneamente deveu-se, a uma certa falta de preparação da minha parte, sobre alguns conteúdos relativamente a algumas modalidades.

Podia constar, aquando a observação, das aulas do professor orientador Edgar Ventura, a riqueza e pluralidade de *feedback's* que este fornecia à sua turma e, causava em mim a ambição de ganhar a mesma bagagem e à vontade que ele demonstrava.

Com efeito, no decorrer das minhas aulas, podia-se verificar que, a taxa de *feedback*/minuto era relativamente baixa e predominantemente do tipo objectivo, afectivo e direcção (*feedback* descritivo-positivo e individual), ou seja, como está referido nos estudos, eu não fui excepção.

Frequentemente era chamado à atenção pelo professor orientador, relativamente ao fecho dos ciclos de *feedback*, pois este, era uma grande lacuna minha, dado que, quando emitia um *feedback* a um aluno, não aguardava pela sua execução, não intervindo novamente, caso fosse necessário.

Todavia, parte dessa problemática foi colmatada, quando comecei a analisar e a observar os erros que os alunos cometiam, uma vez que, antes de ir dar uma aula, revia os conteúdos dessa modalidade e, observava vídeos da modalidade em questão e seus gestos técnicos. Outro aspecto que me auxiliou, foi o facto de ter ido rever novamente os

apontamentos do primeiro ano de mestrado, relativamente aos tipos e funções de *feedback*. Este dado revelou ser deveras importante, uma vez que, consegui ter uma melhor perspectiva sobre que *feedback's* usar para instruir melhor a turma de que estava encarregue.

Actualmente, posso concluir, pelo que vivenciei, que o *feedback* é de extrema importância para o sucesso do processo ensino-aprendizem, dado que, desde que utilizei mais frequentemente *feedback's* do tipo visual, quinestésico, prescritivo, interrogativo e acompanhava a prática consequente ao *feedback*, fechando os ciclos, denotava que os alunos apresentavam maior motivação e sucesso na execução das tarefas propostas.

f) <u>*Conclusão*</u>

As investigações efectuadas no âmbito do ensino, têm permitido a identificação dos seus elementos e o conhecimento deste complexo processo, que é o ensino.

O *feedback* torna-se assim, um elemento imprescendível em todo o momento relativo ao processo ensino-aprendizagem, fazendo deste, um elemento identificador da qualidade do ensino.

Através do aprofundamento deste tema/problemática, foi possível verificar que "a informação frequente e de qualidade sobre o nível de prestação do aluno (*feedback*) desempenha um papel essencial, conducente ao sucesso pedagógico" (Carlos, 1995).

Concluíndo, a eficácia do professor está muitas vezes associada à seleccção de determinado *feedback*, pelo que, torna-se bastante importante o conhecimento das potencialidades técnicas do *feedback* pedagógico.

Referências Bibliográficas

- Behets, D. (1989). Feedback and Effective Teaching in Physical Education. Em Physical Education Review, 12, 2, 93-98.
- Bento, J. O. (1998): "Planeamento e Avaliação em Educação Física". Livros Horizonte.
- Caires, S. (2006). "Vivências e percepções do estágio pedagógico: Contributos para a compreensão da vertente fenomenológica do "Tornar-se professor". Revista Análise Psicológica, N.º 1, pág. 87-98.
- Carlos, A. A. (1995). "Importância do feedback no ensino das actividades física". Revista O Professor, nº42, III Série, Janeiro/ Fevereiro, pág. 25-32.
- Craveiro, C. (2004). "A observação e o registo educacional. Um tópico para a formação reflexiva no âmbito de supervisão." Revista Saber & Educar, n.º 9, pág. 47-61.
- Cunha, A. (2008). "Ser Professor – Bases de uma Sistematização Teórica." Braga: Casa do Professor.
- Gonçalves, C. (1990). Modificação de comportamentos de ensino em estudantes estagiários de Educação Física. Revista Horizonte, 6(35), pág. 161-166.
- Jesus, S. N. de. "Como prevenir e resolver o stress dos professores e a indisciplina dos alunos."
- Kulcsar, R. (1994). "O estágio supervisionado como actividade integrada, in Piconez, Stela, C.B. (org). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado." 2ª edição. Campinas, S P, Papirus.
- Marques, A. (2004). "O ensino das actividades físicas e desportivas – factores determinantes de eficácia". Revista Horizonte, Vol. XIX – n.º 111, pág. 24 – 27.
- Pimenta, S. G. (2001). "O estágio na formação de professores: teoria e prática." 4ª ed.

- Pestana, R. (2006). O Sucesso Comunicativo nas Actividades Desportivas. Estudo do Feedback do Treinador e do Desportista no Ensino das Actividades Desportivas. *Revista Horizonte, XXI(124),* pág. 29-35.

- Piéron, M. (1996). *Formação de Professores. Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica.* Cruz Quebrada: Serviço de Edições da Faculdade de Motricidade Humana.

- Silva, M.S.; Krug, H.N. (2007). "A formação inicial de professores de Educação Física e de Pedagogia: um olhar sobre a preparação para a actuação nos anos iniciais do ensino fundamental." Lecturas: Educatión Física y Desportes, Revista Digital, Buenos Aires, no 123, p. 1-14, Agosto de 2008

- Quina, J., Costa, F. C., & Diniz, J. (1995). Análise da Informação Retida pelos Alunos em Aulas de Educação Física. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física(12),* 9-29.

- Ribeiro L. (1999). "Avaliação da Aprendizagem". Lisboa: Texto Editora.

- Rodrigues, J. (1990). Análise multidimensional do feedback pedagógico. Diferenças entre professores estagiários, professores profissionalizados e treinadores, em situações semi-controladas de ensino do Voleibol. Revista Motricidade Humana, 6(1/2), pág. 81-10.

- Shigunov, V. (1991). *A Relação Pedagógica em Educação Física: Influência dos Comportamentos de Afectividade e Instrução dos Professores no Grau de Satisfação dos Alunos.* Faculdade de Motricidade Humana, Cruz Quebrada.

- Silva & Alves (1998). "Treino da força em crianças e jovens". Revista Treino Desportivo (Especial), Ano I, 3ª série, pág. 37 – 42.

Normativos:

- *Decreto-lei 240/2001 de agosto de 2001*

- *Despacho Normativo n.º1/2005*